

ENFERMIDADES DE FRANGOS E GALINHAS CRIADOS EM SISTEMA CAIPIRA

**PRINCIPAIS ENFERMIDADES
COM FOCO NOS
SINAIS CLÍNICOS, CONTROLE E PREVENÇÃO**



E-BOOK

Dados para catalogação na fonte

L732e Lima, Danilo Henrique da Silva .
 Enfermidades de frangos e galinhas criados em sistema caipira :
 principais enfermidades com foco nos sinais clínicos, controle e
 prevenção / Danilo Henrique da Silva Lima.... [et al]. ÿ Belém: IFPA/
 Campus Marabá Rural, 2023.
 53 p.: il.; color.

Formato : E-Book

Material elaborado através do Projeto de Pesquisa e
Desenvolvimento (P&D) e Extensão : Manejo sanitário de frangos
caipiras em sistemas de produção da agricultura familiar.

1. Agricultura familiar. 2. Sistema caipira. 3. Galinha caipira.
I. Santana, Cláudio Costa. II. Sousa, Joana Patrícia Lira de. III.
Alcântara, Amanda Oliveira. IV. Oliveira, Euzilane Rodrigues de. V.
Paz, Kaline da Silva. VI. Santos, Mirian Mikaelly Sousa dos. VII.
Aquino, Poliana da Silva. VIII. Oliveira, Romulo Gomes de.

23. ed. CDD: 636.513

Ficha catalográfica elaborada por Mara Georgete de Campos Raiol ÿ Bibliotecária CRB-2 PA - 1050
- IFPA/*Campus* Belém

**JUNHO
2023**

**MATERIAL ELABORADO ATRAVÉS DO PROJETO DE
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) E EXTENSÃO:**

**MANEJO SANITÁRIO DE FRANGOS
CAIPIRAS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO
DA AGRICULTURA FAMILIAR**



AUTORES

DANILLO HENRIQUE DA SILVA LIMA

MÉDICO VETERINÁRIO, DOUTOR EM CIÊNCIA ANIMAL, PROFESSOR DO IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ

CLÁUDIO COSTA SANTANA

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ

JOANA PATRÍCIA LIRA DE SOUSA

ZOOTECNISTA, DOUTORA EM CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL, PROFESSORA DO IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ

AMANDA OLIVEIRA ALCÂNTARA

ALUNA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ

EUZILANE RODRIGUES DE OLIVEIRA

ALUNA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA, IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ

KALINE DA SILVA PAZ

ALUNA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ

MIRIAN MIKAELY SOUSA DOS SANTOS

ALUNA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA, IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ

POLIANA DA SILVA AQUINO

ALUNA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA, IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ

ROMULO GOMES DE OLIVEIRA

ALUNO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA, IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ

SUMÁRIO INTERATIVO



CLIQUE EM CIMA DA IMAGEM OU DO NÚMERO PARA IR DIRETO À PÁGINA DESEJADA

INTRODUÇÃO

6 

ENFERMIDADES CAUSADAS POR VÍRUS



DOENÇA DE MAREK

8 



DOENÇA DE NEWCASTLE

11 



BRONQUITE INFECCIOSA

14 



GUMBORO

17 



BOUBA AVIÁRIA

20 

ENFERMIDADES CAUSADAS POR BACTÉRIAS



PASTEURELOSE

24 



CORIZA INFECCIOSA

27 



SALMONELOSES

30 

ENFERMIDADES CAUSADAS POR PARASITAS



COCCIDIOSE

34 



VERMINOSE

37 

PROGRAMA DE VACINAÇÃO

40 

REFERÊNCIAS

47 

INTRODUÇÃO

Olá, sejam bem-vindos(as) ao nosso e-book (livro digital).

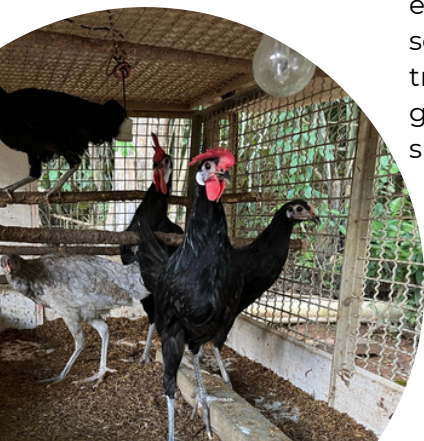
Material elaborado com objetivo de fornecer informações de fácil acesso e com linguagem simples aos produtores rurais, profissionais de campo e alunos de cursos das ciências agrárias que trabalham com aves criadas em sistema caipira.

Esperamos que este e-book contribua na comparação das enfermidades por meio de imagens ilustrativas e didáticas, permitindo que você identifique algumas doenças de aves que possam ocorrer ou já que ocorreram em sua propriedade e, principalmente auxiliar com informações objetivas sobre controle e prevenção.

O e-book também ilustra um pouco da produção de aves em sistema caipira na agricultura familiar de Marabá, estado do Pará, em especial, os sistemas adotados pelo IFPA Campus Rural de Marabá, pela Escola Família Agrícola de Marabá (EFA) e por propriedades rurais de assentamentos da região.

Importante: ao se deparar com aves que apresentem sintomas semelhantes às enfermidades presentes neste material, é fundamental buscar auxílio de profissionais especializados, pois, eles poderão orientar corretamente sobre o manejo a ser adotado no tratamento e na prevenção das doenças, garantindo a saúde e o bem-estar das suas aves.

Ótima leitura e aproveite o conteúdo!





**PROPRIEDADE NO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
(PDS) PORTO SEGURO, MARABÁ, PARÁ**

DOENÇA DE MAREK

(TAMBÉM CONHECIDA COMO PARALISIA AVIÁRIA)



AVE COM PARALISIA DAS PERNAS, ASAS E PESCOÇO.

FONTE: SANTOS ET AL., 2008.

**PROVOCADA POR:
VÍRUS**

SINAIS CLÍNICOS:

- **FORMA NERVOSA:** PARALISIA DAS PERNAS, PESCOÇO E PÁLPEBRAS, DEITA COM UMA PERNA PARA TRÁS E OUTRA PARA FRENTE
- **FORMA AGUDA:** AUMENTO DE ABDÔMEN, PALIDEZ, TUMORES NOS ÓRGÃOS
- **FORMA CUTÂNEA:** LESÕES NA PELE DO PESCOÇO, PEITO, COXA E PERNA

COMO TRATAR: NÃO EXISTE TRATAMENTO

COMO EVITAR: VACINAÇÃO DE PINTOS DE 1 DIA

DOENÇA DE MAREK

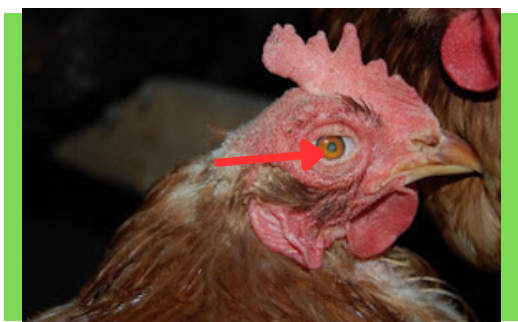
(TAMBÉM CONHECIDA COMO PARALISIA AVIÁRIA)



FRANGO COM PARALISIA DOS MEMBROS, COM PERNA DIREITA VOLTADA PARA TRÁS. FONTE: PATOLOGIA VETERINÁRIA, 2016.



AVE COM PARALISIA DOS MEMBROS, COM ACENTUADO DISTANCIAMENTO DAS PERNAS. FONTE: SOCAL NESTBOX, 2023.



AVE COM ALTERAÇÃO NO OLHO (PUPILA E IRIS DE COLORAÇÃO ACINZENTADA). FONTE: BLOGALINACEUS, 2016.



**PROPRIEDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO 3 ILHAS, MARABÁ,
PARÁ**

DOENÇA DE NEWCASTLE

(TAMBÉM CONHECIDA COMO TRISTEZA, MAL-DE-RODA)



AVE COM TORCICOLO ACENTUADO. FONTE: ANDREATTI FILHO, 2006.

**PROVOCADA POR:
VÍRUS**

SINAIS CLÍNICOS:

- **FORMA VISCERAL:** DEBILIDADE, FALTA DE APETITE, DESIDRATAÇÃO E MORTE, AS VEZES REPENTINA
- **FORMA CLÁSSICA:** INFLAMAÇÃO DAS CONJUNTIVAS, ESPIRRO, TOSSE, INCHAÇO DA CABEÇA, TREMORES MUSCULARES, TORCICOLO E PARALISIA DE PERNAS E ASAS
- **FORMA RESPIRATÓRIA:** ESPIRRO, TOSSE E BAIXA MORTALIDADE PRINCIPALMENTE EM AVES DE 4 SEMANAS DE IDADE

COMO TRATAR: NÃO EXISTE TRATAMENTO

COMO EVITAR: VACINAÇÃO DE PINTOS DE 1 DIA

DOENÇA DE NEWCASTLE

(TAMBÉM CONHECIDA COMO TRISTEZA, MAL-DE-RODA)



GALINHA COM TORCICOLO ACENTUADO. FONTE: MARTINS & ECCO, 2015.



AVE COM LADO ESQUERDO DO CORPO PARALISADO, PRINCIPALMENTE ASA E MEMBRO. FONTE: CATTOLI ET AL., 2011.



FRANGO JOVEM COM TORCICOLO MODERADO E PENAS ELEVADAS. FONTE: GETABALEW ET AL., 2019.



**PROPRIEDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO 3 ILHAS, MARABÁ,
PARÁ**

BRONQUITE INFECCIOSA

(TAMBÉM CONHECIDA COMO GOGO)



AVE COM INCHAÇO NA CABEÇA, AO REDOR DO OLHO E NA BARBELA. FONTE: ANDREATTI FILHO ET AL., 2020.

**PROVOCADA POR:
VÍRUS**

SINAIS CLÍNICOS:

- **FORMA RESPIRATÓRIA:** ESPIRRO, SECREÇÃO DE CATARRO, DIFICULDADE DE RESPIRAR, ALTA MORTALIDADE EM AVES JOVENS
- **FORMA RENAL:** DIARREIA GRAVE, DESIDRATAÇÃO, APATIA, PRINCIPALMENTE EM FRANGOS DE CORTE
- **FORMA REPRODUTIVA:** DIMINUIÇÃO NA POSTURA DE OVOS, DEFEITOS NA CASCA DOS OVOS (CASCA MOLE, SEM CASCA, FORMA ALTERADA, CASCA SEM COLORAÇÃO)

COMO TRATAR: ANTIBIÓTICOS PODEM ALIVIAR A INFLAMAÇÃO RESPIRATÓRIA

COMO EVITAR: CONTROLAR FLUXO (PESSOAS E VEÍCULOS) NO AVIÁRIO, VACINAÇÃO DAS GALINHAS (CRIA E RECRIA) E DE FRANGOS NO 1º DIA DE VIDA

BRONQUITE INFECCIOSA

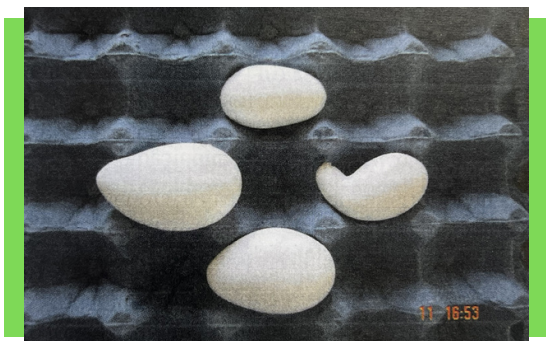
(TAMBÉM CONHECIDA COMO GOGO)



FRANGOS DE CORTE COM DIARREIA E DESIDRATAÇÃO. FONTE: SANTOS ET AL., 2008.



OVOS COM CASCA MOLE, POUCA COLORAÇÃO E RUGOSAS ORIUNDOS DE MATRIZES POEDEIRAS INFECTADAS. FONTE: SANTOS ET AL., 2008.



OVOS COM FORMAS ALTERADAS, ORIUNDOS DE MATRIZES POEDEIRAS INFECTADAS. FONTE: ANDREATTI FILHO ET AL., 2020.



**PROPRIEDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO GRANDE VITÓRIA,
MARABÁ, PARÁ**

GUMBORO

(TAMBÉM CONHECIDA COMO BURSITE, DOENÇA INFECCIOSA DA BURSA DE FABRÍCIUS)



AVES COM TRISTEZA E APATIA. FONTE: SANTOS ET AL., 2008.

**PROVOCADA POR:
VÍRUS**

SINAIS CLÍNICOS:

- DIARREIA LÍQUIDA, DEPRESSÃO SEVERA E MORTE. PODE SER MAIS GRAVE QUANDO OCORRE PELA PRIMEIRA VEZ NO PLANTEL, COM APARECIMENTO REPENTINO E CURSO RÁPIDO
- AS AVES TAMBÉM PODEM APRESENTAR APATIA, FALTA DE APETITE, AUTOBICAGEM NA CLOACA E PALIDEZ ACENTUADA

COMO TRATAR: NÃO EXISTE TRATAMENTO

COMO EVITAR: VACINAÇÃO, LIMPEZA E DESINFECÇÃO DAS INSTALAÇÕES, CONTROLE DE ROEDORES, INSETOS E PÁSSAROS, CUIDADOS NO FLUXO DE PESSOAS, VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS

GUMBORO

(TAMBÉM CONHECIDA COMO BURSITE, DOENÇA INFECCIOSA DA BURSA DE FABRÍCIUS)



DEPRESSÃO SEVERA EM FRANGOS JOVENS. FONTE: MUSA ET AL., 2012.



DEPRESSÃO MODERADA E PENAS ELEVADAS EM PINTAINHAS POEDEIRAS. FONTE: LERA, 2020.



LOTE DE PINTINHOS COM DEPRESSÃO LEVE A MODERADA. FONTE: POULTRY DVM, 2023.



**PROPRIEDADE NO KM 21 DA RODOVIA TRANSAMAZÔNICA
(BR 230), MARABÁ, PARÁ**

BOUBA AVIÁRIA

(TAMBÉM CONHECIDA COMO VARIÓLA AVIÁRIA, GOGO DE CAROÇO)



FRANGO COM LESÕES NA CRISTA. FONTE: ANDREATTI FILHO ET AL., 2020.

**PROVOCADA POR:
VÍRUS**

SINAIS CLÍNICOS:

- **FORMA CUTÂNEA:** NÓDULOS NAS REGIÕES DESPROVIDAS DE PENAS, COMO NOS PÉS, CRISTAS, BARBELAS E PÁLPEBRAS
- **FORMA MUCOSA:** LESÕES EM FORMATO DE PLACAS BRANCO-AMARELADAS NA LÍNGUA, FARINGE E LARINGE. PODE OCORRER DESPRENDIMENTO DESTAS PLACAS E A AVE MORRER POR DIFICULDADE DE RESPIRAR

COMO TRATAR: NÃO EXISTE TRATAMENTO ESPECÍFICO, MAS O USO DE ANTIBIÓTICO E VITAMINA-A AUXILIAM NA RECUPERAÇÃO

COMO EVITAR: VACINAÇÃO DOS PINTOS ENTRE 1 A 5 DIAS E CONTROLAR INSETOS TRANSMISSORES DO VÍRUS

BOUBA AVIÁRIA

(TAMBÉM CONHECIDA COMO VARIÓLA AVIÁRIA, GOGO DE CAROÇO)



PINTINHO COM LESÕES EM FORMA DE CROSTAS NOS PÉS. FONTE: ANDREATTI FILHO ET AL., 2020.



AVE COM LESÕES EM FORMA DE ÚLCERAS E CROSTAS NA CABEÇA E AO REDOR DO OLHO. FONTE: MUNDO DAS AVES, 2015.



FRANGO COM LESÕES NA CRISTA, NO BICO E BARBELA.. FONTE: POULTRY DVM, 2023.

BOUBA AVIÁRIA

VOCÊ SABIA?

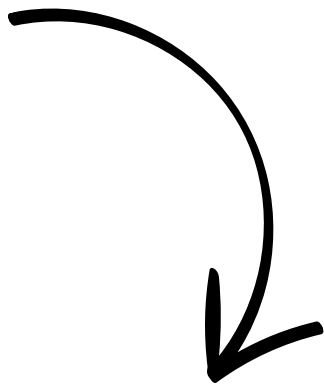
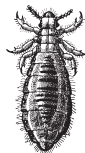
MOSQUITOS



MOSCAS



PIOLHOS



PODEM TRANSMITIR O VÍRUS DA BOUBA AVIÁRIA. POR ISSO, É MUITO IMPORTANTE REALIZAR O CONTROLE DESTES INSETOS NO AVIÁRIO



**PROPRIEDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO GRANDE VITÓRIA,
MARABÁ, PARÁ**

PASTEURELOSE

(TAMBÉM CONHECIDA COMO CÓLERA AVIÁRIA)



AVE COM BARBELA ACOMETIDA (NECROSE). FONTE: ANDREATTI FILHO ET AL., 2020.

**PROVOCADA POR:
BACTÉRIA**

SINAIS CLÍNICOS:

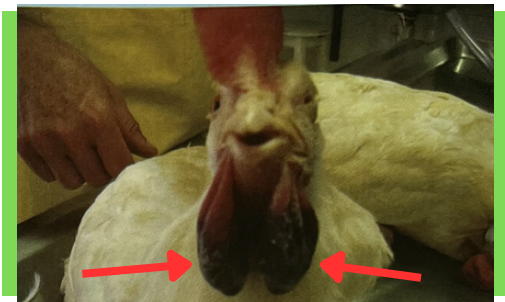
- **HIPERAGUDA:** AVES DE BOA FORMA FÍSICA MORREM ANTES DE APRESENTAR SINAIS CLÍNICOS
- **AGUDA:** TRISTEZA, FEBRE, PENAS ARREPIADAS, ASAS CAÍDAS, DIARREIA COM FEZES DE COLORAÇÃO ESBRANQUIÇADA A AMARELO-ESVERDEADA, CRISTA E BARBELA DE COLORAÇÃO ROXA
- **CRÔNICA:** INCHAÇO DA BARBELA, DA PARTE INFERIOR DOS PÉS E DAS ARTICULAÇÕES

COMO TRATAR: MEDICAMENTOS A BASE DE TETRACICLINA E ESTREPTOMICINA PODEM SER UTILIZADOS NA ÁGUA DE BEBER

COMO EVITAR: VACINAÇÃO DAS AVES AOS 60 DIAS DE IDADE

PASTEURELOSE

(TAMBÉM CONHECIDA COMO CÔLERA AVIÁRIA)



FRANGO COM LESÃO NA BARBELA. FONTE: ANDREATTI FILHO ET AL., 2020.



FRANGO COM ABSCESSO NA BARBELA. FONTE: BUCKLES ET AL., 2012.



**PROPRIEDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO 3 ILHAS,
MARABÁ, PARÁ**

CORIZA INFECCIOSA

(TAMBÉM CONHECIDA COMO GOGO, RINITE INFECCIOSA)



GALINHA POEDEIRA COM AUMENTO DE VOLUME DA CABEÇA E SECREÇÃO NO OLHO. FONTE: ECCO & MARTINS, 2015.

**PROVOCADA POR:
BACTÉRIA**

SINAIS CLÍNICOS:

- **ESPIRROS, SECREÇÃO MUCOPURULENTA NOS OLHOS E NARINAS, INCHAÇO DA CABEÇA, QUE PODE SER DE UM OU DOS DOIS LADOS, AUMENTO DE VOLUME DA BARBELA, DIMINUIÇÃO NA PRODUÇÃO DE OVOS E CONSUMO DE RAÇÃO**

COMO TRATAR: ADICIONAR NA ÁGUA OU NA RAÇÃO ANTIBIÓTICOS A BASE DE SULFA, TETRACICLINA, ENROFLOXACINA OU NORFLOXACINA

COMO EVITAR: ISOLAR AVES ACOMETIDAS, NÃO PRATICAR SUPERLOTAÇÃO DO AVIÁRIO, MANTER BOA LIMPEZA E DESINFECÇÃO

CORIZA INFECCIOSA

(TAMBÉM CONHECIDA COMO GOGO, RINITE INFECCIOSA)



AVE COM AUMENTO DE VOLUME AO REDOR DO OLHO E SECREÇÃO NA CONJUNTIVA. FONTE: FREITAS ET AL., 2020.



AVE COM AUMENTO DE VOLUME NA PÁLPEBRA DO OLHO DIREITO. FONTE: COLAVES, 2020.



PROPRIEDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO BELO VALE,
MARABÁ, PARÁ

SALMONELOSES

(TAMBÉM CONHECIDA COMO PULOROSE, TIFO E PARATIFO)



AVE JOVEM COM TORCICOLO SUPERIOR. FONTE: SANTOS ET AL., 2008.

PROVOCADAS POR: BACTÉRIAS

EXISTEM 3 PRINCIPAIS TIPOS DE
SALMONELOSE E OS SINAIS CLÍNICOS
DEPENDEM DA ESPÉCIE INFECTANTE

SINAIS CLÍNICOS:

- **PULOROSE:** DEPRESSÃO, ASAS CAÍDAS, DIARREIA BRANCO-AMARELADA E MORTE
- **TIFO AVIÁRIO:** APATIA, FALTA DE APETITE, DIARREIA AMARELO-ESVERDEADA, QUEDA NA PRODUÇÃO DE OVOS, ANEMIA E MORTE
- **PARATIFO AVIÁRIO:** APATIA, PENAS ARREPIADAS, DIARREIA INTENSA, CEGUEIRA E CLAUDICAÇÃO (MANQUEIRA)

COMO TRATAR: O TRATAMENTO NÃO É RECOMENDADO, POIS AS AVES PORTADORAS CONTINUAM A ELIMINAR AS BACTÉRIAS NAS FEZES

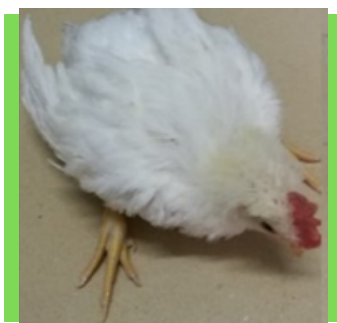
COMO EVITAR: HIGIENE DAS INSTALAÇÕES E DESCARTE DOS ANIMAIS ACOMETIDOS PELA DOENÇA

SALMONELOSES

(TAMBÉM CONHECIDA COMO PULOROSE, TIFO E PARATIFO)



**PINTINHOS COM DIARREIA, ASAS CAÍDAS E ACÚMULO DE FEZES NA CLOACA.
FONTE: SANTOS ET AL., 2008.**



**FRANGO COM DIFICULDADE DE ANDAR DEVIDO A INFLAMAÇÃO NAS
ARTICULAÇÕES. FONTE: GUO ET AL., 2019.**



**PINTINHO COM ASAS ELEVADAS DEVIDO A DIFICULDADE RESPIRATÓRIA E
ACÚMULO DE FEZES NA CLOACA EM VIRTUDE DA DIARREIA. FONTE: AKHTAR
ET AL., 2011.**

SALMONELOSES

VOCÊ SABIA?

**SALMONELAS DO
GRUPO PARATÍFICO**



**PODEM SER TRANSMITIDAS PARA
PESSOAS, O QUE SE CARACTERIZA COMO
ZOOÑOSE E ISTO POSSUI GRANDE
IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA**

A BACTÉRIA MULTIPLICA-SE EM ALIMENTOS COMO



gema do ovo



maionese



carne



subprodutos



**PROPRIEDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO LAJEDO II,
MARABÁ, PARÁ**

COCCIDIOSE

(TAMBÉM CONHECIDA COMO EIMERIOSE)



FRANGO JOVEM COM DESIDRATAÇÃO, DIARREIA COM SANGUE E PENAS ELEVADAS. FONTE: SANTOS ET AL., 2008

**PROVOCADA POR:
PROTOZOÁRIO**

SINAIS CLÍNICOS:

- QUEDA NA PRODUÇÃO DE OVOS, PERDA DE PESO, DIARREIA AQUOSA, AS VEZES COM PRESENÇA DE SANGUE, PALIDEZ E MORTE
- ANIMAIS JOVENS FICAM TRISTES, ARREPIADOS, IMÓVEIS E COM ASAS CAÍDAS

COMO TRATAR: ADICIONAR NA ÁGUA OU NA RAÇÃO ANTIBIÓTICO A BASE DE SULFA POR 2 A 3 SEMANAS, CONFORME RECOMENDAÇÃO DO FABRICANTE

COMO EVITAR: LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO AVIÁRIO, CONTROLE DE FLUXO (PESSOAL, EQUIPAMENTOS E TRANSPORTE) E VACINAÇÃO

COCCIDIOSE

(TAMBÉM CONHECIDA COMO EIMERIOSE)



AVE APRESENTANDO DIARREIA COM SANGUE E LEVE DEPRESSÃO. FONTE: THE POULTRY SITE, 2023.



FRANGOS JOVENS COM PENAS ELEVADAS E SUJAS, DEPRESSÃO E DIFICULDADE DE ANDAR. FONTE: POULTRY WORLD, 2012.



FEZES COM PRESENÇA DE SANGUE NA CAMA DE AVIÁRIO. FONTE: RAMA, 2016.



**PROPRIEDADE NO KM 40 DA RODOVIA PA 150,
MARABÁ, PARÁ**

VERMINOSE

(TAMBÉM CONHECIDA COMO DOENÇA DO VERME)



FRANGO JOVEM COM RETARDO NO CRESCIMENTO E PENAS ELEVADAS. FONTE: STEVE J. UPTON, 2015.

**PROVOCADA POR:
VERMES**

SINAIS CLÍNICOS:

- PALIDEZ, DIMINUIÇÃO NA PRODUÇÃO, DIARREIA ESBRANQUIÇADA E FRAQUEZA PROGRESSIVA, RETARDO NO CRESCIMENTO
- NA SINGAMOSE (DOENÇA CAUSADA POR VERME NA TRAQUEIA), AS AVES APRESENTAM SUFOCAÇÃO, ABREM O BICO COM FREQUÊNCIA E SACODEM A CABEÇA COMO SE QUISESSEM EXPELIR OS VERMES

COMO TRATAR: ADICIONAR NA ÁGUA OU NA RAÇÃO VERMÍFUGOS A BASE DE PIPERAZINA OU MEBENDAZOLE, CONFORME RECOMENDAÇÃO DO FABRICANTE

COMO EVITAR: VERMIFUGAÇÃO DOS ANIMAIS AOS 35 DIAS DE IDADE E REPETIR AOS 6 MESES DE IDADE

VERMINOSE

(TAMBÉM CONHECIDA COMO DOENÇA DO VERME)



AVE COM VERMINOSE



AVE SEM VERMINOSE

**EFEITOS DA INFESTAÇÃO POR VERME (TÊNIA) NO CRESCIMENTO DE FRANGOS.
FONTE: STEVE J. UPTON, 2015.**



**PRÁTICAS DE VACINAÇÃO NO IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ,
MARABÁ, PARÁ**

PROGRAMA DE VACINAÇÃO

PARA A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE VACINAÇÃO DEVE-SE PROCURAR UM PROFISSIONAL COMPETENTE, QUE FARÁ UMA AVALIAÇÃO DO DESAFIO DA GRANJA E, ASSIM, PODER MONTAR UM PROGRAMA ADEQUADO

MUITO IMPORTANTE O PROFISSIONAL ESTAR EM CONSTANTE VERIFICAÇÃO JUNTO AO ÓRGÃO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO SEU ESTADO SOBRE QUAIS AS VACINAS OBRIGATÓRIAS PARA AS AVES EM CADA REGIÃO

NO ESTADO DO PARÁ, ESTA VERIFICAÇÃO DEVE SER REALIZADA NA ADEPARÁ (AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO PARÁ)

A SEGUIR, TEMOS 2 EXEMPLOS DE PROGRAMA DE VACINAÇÃO, QUE REFLETEM SITUAÇÕES DIFERENTES, APENAS PARA QUE OS PRODUTORES TENHAM UMA BASE

PROGRAMA DE VACINAÇÃO

EXEMPLO 1: ESTE PROGRAMA APRESENTA AS VACINAS BÁSICAS E LEVA EM CONSIDERAÇÃO QUE OS PINTINHOS DE 1 DIA JÁ VENHAM VACINADOS CONTRA DOENÇA DE MAREK

Idade	Doença	Tipo de vacina	Via de aplicação
10 a 15 dias	Newcastle	La Sota	Ocular
35 a 40 dias	Newcastle	La Sota	Ocular
80 a 85 dias	Newcastle	La Sota	Ocular
3 em 3 meses	Newcastle	La Sota	Ocular
15 dias	Bouba aviária	Cepa Suave	Membrana da asa
45 dias	Bouba aviária	Cepa Forte	Membrana da asa
4 em 4 meses	Bouba aviária	Solução Aquosa	Intramuscular

FONTE: ALBINO ET AL., 2013

PROGRAMA DE VACINAÇÃO

EXEMPLO 2: ESTE PROGRAMA APRESENTA UMA QUANTIDADE MAIOR DE VACINAS A SEREM REALIZADAS TANTO EM AVES DE CORTE QUANTO EM AVES DE POSTURA

Idade	Doença	Tipo de vacina	Via de aplicação
1 dia	-Marek* -Bouba Aviária*	-Vacina contra Marek -Bouba Suave	Ocular
7 a 10 dias	-Newcastle -Bronquite -Gumboro	-New vacina HB1 -Bio Bronk Vet H120 -Gumboro Vet	Ocular ou Oral (água de beber)
20 dias	Bouba Aviária	Bouba Forte	Membrana da asa
35 a 40 dias	-Newcastle -Bronquite -Gumboro	-La Sota -Bio Bronk Vet H120 -Gumboro Vet	Ocular ou Oral (água de beber)
60 dias	-Cólera -Tifo	-Vacina contra cólera -Vacina contra tifo	Intramuscular
70 dias	Coriza Infecciosa	Bio Coriza Vet Óleo	Intramuscular
120 a 130 dias	-Newcastle** -Bronquite**	-La Sota -Gumboro Vet -Bio Bronk Vet H120	Oral (água de beber)

*UTILIZAR SOMENTE QUANDO OS PINTINHOS NÃO SÃO VACINADOS NO INCUBATÓRIO

**UTILIZAR SOMENTE EM AVES DE POSTURA

FONTE: SOUZA ET AL., 2014; AVILA ET AL., 2017

PROGRAMA DE VACINAÇÃO

10 PRINCIPAIS CUIDADOS A SEREM TOMADOS DURANTE AS VACINAÇÕES

- 1 SEGUIR AS RECOMENDAÇÕES DO FABRICANTE DA VACINA**
- 2 VACINAR AS AVES NAS PRIMEIRAS HORAS DO DIA**
- 3 SUSPENDER O FORNECIMENTO DE ÁGUA 1 A 2 HORAS ANTES DE COLOCAR A VACINA NO BEBEDOURO** (SOMENTE EM VACINAÇÕES ATRAVÉS DA ÁGUA)
- 4 POSSIBILITAR QUE TODAS AS AVES RECEBAM A MESMA DOSE DA VACINA**
- 5 FORNECER ÁGUA LIMPA E SEM CLORO QUANDO FOR REALIZAR A VACINAÇÃO** (SOMENTE EM VACINAÇÕES ATRAVÉS DA ÁGUA)
- 6 LIMPAR BEM OS BEBEDOUROS COM ÁGUA SEM CLORO ANTES DA VACINAÇÃO** (SOMENTE EM VACINAÇÕES ATRAVÉS DA ÁGUA)
- 7 NÃO ADMINISTRAR MEDICAMENTOS 24 HORAS ANTES E 24 HORAS APÓS APLICAÇÃO DA VACINA**
- 8 NÃO VACINAR AVES DOENTES**
- 9 TRANSPORTAR AS VACINAS EM CAIXA TÉRMICA (ISOPOR) COM GELO**
- 10 INCINERAR (QUEIMAR) OS FRASCOS VAZIOS APÓS A VACINAÇÃO**



O USO BEM SUCEDIDO DAS VACINAS DEPENDE DA ATENÇÃO ESPECIAL DOS PRODUTORES A ESTES PONTOS LISTADOS ACIMA



**AVIÁRIO APÓS LIMPEZA E DESINFECÇÃO, ESCOLA FAMÍLIA
AGRÍCOLA (EFA), MARABÁ, PARÁ**

O MELHOR PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLE...

É FEITO ATRAVÉS DE UM CONJUNTO DE FATORES, QUE ENVOLVEM PRINCIPALMENTE:

- **LIMPEZA E DESINFECÇÃO DOS AVIÁRIOS**
- **CUIDADOS COM DEJETOS E DEMAIS MATÉRIAS ORGÂNICAS, EVITANDO ÁGUA PARADA, PROMOVENDO DESTINO CORRETO E RÁPIDO DE ANIMAIS MORTOS EM COMPOSTEIRAS**
- **CUIDADO COM VEÍCULOS QUE TRANSPORTAM AVES, RAÇÕES E SUAS MATÉRIAS PRIMAS, CAMA DE AVIÁRIO, OVOS, ENTRE OUTROS**
- **EVITAR PÁSSAROS, ROEDORES, INSETOS E OUTRAS ESPÉCIES DE AVES E OUTROS ANIMAIS NAS PROXIMIDADES DO AVIÁRIO**
- **EVITAR AVES DE DIFERENTES IDADES NO MESMO LOCAL**
- **ISOLAR ANIMAIS DOENTES EM QUARENTENÁRIOS**

LEMBRE-SE

**PREVENIR É MELHOR E MAIS
BARATO QUE REMEDIAR**



**PINTINHOS NO INTERIOR DE CÍRCULO DE PROTEÇÃO NO AVIÁRIO DO
IFPA CAMPUS RURAL DE MARABÁ, MARABÁ, PARÁ**

REFERÊNCIAS

AKHTAR, A. ET AL. PATHOGENICITY OF SALMONELLA ENTERITIDIS PHAGE TYPES 3A AND 35 AFTER EXPERIMENTAL INFECTION OF WHITE LEG HORN CHICKS. THE JOURNAL OF ANIMAL & PLANT SCIENCES, 21(4): 2011, PAGE:770-777.

ALBINO, T.L.F. ET AL. CRIAÇÃO DE FRANGO E GALINHA CAIPIRA: SISTEMAS ALTERNATIVOS DE CRIAÇÃO DE AVES. MINAS GERAIS, VIÇOSA: APRENDA FÁCIL, 2013. 310P.

ANDREATTI FILHO, R.L. SAÚDE AVIÁRIA E DOENÇAS. SÃO PAULO, ROCA, 2006.

ANDREATTI FILHO, R.L. ET AL. DOENÇAS DAS AVES. 3ª EDIÇÃO. SÃO PAULO, CAMPINAS: FUNDAÇÃO APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLAS, 2020. 1321P.

AVILA, V. S. DE; FIGUEIREDO, E. A. P. DE; KRABBE, E. L.; DUARTE, S. C.; SAATKAMP, M. G. POEDEIRA EMBRAPA 051 - GUIA DE MANEJO DAS POEDEIRAS COLONIAIS DE OVOS CASTANHOS. EMBRAPA SUÍNOS E AVES. 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.EMBRAPA.BR/BUSCA-DE-PUBLICACOES/-/PUBLICACAO/1076928/POEDEIRA-EMBRAPA-051-GUIA-DE-MANEJO-DAS-POEDEIRAS-COLONIAIS-DE-OVOS-CASTANHOS](https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1076928/poedeira-embrapa-051-guia-de-manejo-das-poedeiras-coloniais-de-ovos-castanhos).

BLOGALINACEUS, 2016. [HTTPS://BLOGALINACEUS.BLOGSPOT.COM/2016/01/A-DOENCA-DE-MAREK.HTML](https://blogalinaceus.blogspot.com/2016/01/a-doenca-de-marek.html).

BUCKLES, E. ET AL. ATLAS OF AVIAN DISEASES. CORNELL UNIVERSITY COLLEGE OF VETERINARY MEDICINE. 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PARTNERSAH.VET.CORNELL.EDU/AVIAN-ATLAS/#/DISEASE/FOWL_CHOLERA](https://partnersah.vet.cornell.edu/avian-atlas/#/disease/fowl_cholera). ACESSO EM 21 DE MARÇO DE 2023.

CATTOLI, G. ET AL. 2011. NEWCASTLE DISEASE: A REVIEW OF FIELD RECOGNITION AND CURRENT METHODS OF LABORATORY DETECTION. JOURNAL OF VETERINARY DIAGNOSTIC INVESTIGATION 23(4) 637-656.

COLAVES. CORIZA INFECCIOSA EM AVES DE CORRAL. 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://COLAVES.COM/CORIZA-INFECCIOSA-EM-AVES-DE-CORRAL/](https://colaves.com/coriza-infecciosa-em-aves-de-corral/). ACESSO EM: 29 DE MARÇO DE 2023.

DUMOULIN, P.G. FOWLPOX IN POULTRY. HENDRIX GENETICS. 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://LAYINGHENS.HENDRIX-GENETICS.COM/EN/ARTICLES/FOWLPOX-OR-AVIAN_POX-IS-A-SLOW-SPREADING-VIRAL-DISEASE-OF-CHICKENS-AND-TURKEYS/](https://layinghens.hendrix-genetics.com/en/articles/fowlpox-or-avian_pox-is-a-slow-spreading-viral-disease-of-chickens-and-turkeys/). ACESSO EM: 27 DE MARÇO DE 2023.

ECCO, R. & MARTINS, N.R.S. LARINGOTRAQUEÍTE INFECCIOSA DAS AVES E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE OUTRAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS. CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA: SANIDADE AVÍCOLA. MINAS GERAIS, N.76, P. 91, 2015.

FREITAS, D.C.O. ET AL. CORRELAÇÃO DE CASOS SUGESTIVOS DE CORIZA INFECCIOSA DAS GALINHAS COM AS CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS DE CRIAÇÃO DE POEDEIRAS COLONIAIS. REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - ISSN 1679-7353 ANO XVII - NÚMERO 34 - JANEIRO DE 2020.

GETABALEW, M. ET AL. EPIDEMIOLOGY, DIAGNOSIS & PREVENTION OF NEWCASTLE DISEASE IN POULTRY. AMERICAN JOURNAL OF BIOMEDICAL SCIENCE & RESEARCH, 2019 - 3(1).

GUO, R. ET AL. INDUCTION OF ARTHRITIS IN CHICKENS BY INFECTION WITH NOVEL VIRULENT SALMONELLA PULLORUM STRAINS. VETERINARY MICROBIOLOGY 228 (2019) 165-172.

LERA, R. INFECTIOUS BURSAL DISEASE (GUMBORO) IN LAYING HENS. HENDRIX GENETICS. 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://LAYINGHENS.HENDRIX-GENETICS.COM/EN/ARTICLES/INFECTIOUS_BURSAL_DISEASE-IBD-GUMBORO-GUMBORO_DISEASE-DISEASE-POULTRY-CHICKENS-LAYING-HENS-POULTRY_DISEASES-BLACK_CHICKEN-BROWN-CHICKEN-WHITE-CHICKEN/](https://layinghens.hendrix-genetics.com/en/articles/infectious_bursal_disease-ibd-gumboro-gumboro_disease-disease-poultry-chickens-laying-hens-poultry_diseases-black_chicken-brown-chicken-white-chicken/). ACESSO EM 27 DE MARÇO DE 2023.

MARTINS, N. R. S. & ECCO, R. DOENÇA DE NEWCASTLE. CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. SANIDADE AVÍCOLA. MINAS GERAIS, N. 76, P. 33-48, 2015.

MUNDO DAS AVES. BOUBA AVIÁRIA. 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MUNDODASAVES.COM/BOUBA-AVIARIA/](https://mundodasaves.com/bouba-aviaria/). ACESSO EM: 30 DE MARÇO DE 2023.

MUSA, I.W. ET AL. ECONOMIC IMPACT OF RECURRENT OUTBREAKS OF GUMBORO DISEASE IN A COMMERCIAL POLTRY FARM IN KANO, NIGERIA, ASIAN JOURNAL OF POULTRY SCIENCE, 6 (4): 152-159, 2012.

PATOLOGIA VETERINÁRIA, 2016: [HTTPS://PATOLOGIAVETERINARIA.PAGINAS.UFSC.BR/2016/09/06/DOENCA-DE-MAREK/](https://patologiaveterinaria.paginas.ufsc.br/2016/09/06/doenca-de-marek/).

POULTRY DVM. INFECTIOUS BURSAL DISEASE. 2023. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.POULTRYDVM.COM/ASSETS/IMG/PHOTOS/FIELDSTUDYINGS/GUMBORO/2.JPG](http://www.poultrydvm.com/assets/img/photos/fieldstudyings/gumboro/2.jpg). ACESSO EM 27 DE MARÇO DE 2023.

POULTRY DVM. FOWL POX. 2023. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.POULTRYDVM.COM/CONDITION/FOWL-POX](http://www.poultrydvm.com/condition/fowl-pox). ACESSO EM 27 DE MARÇO DE 2023.

POULTRY WORLD, 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.POULTRYWORLD.NET/POULTRY/COARSE-SPRAY-VACCINATION-DECREASES-COCCIDIOSIS-IN-BROILERS/](https://www.poultryworld.net/poultry/coarse-spray-vaccination-decreases-coccidiosis-in-broilers/). ACESSO EM 29 DE MARÇO DE 2023.

SANTOS, B.M. ET AL. MANUAL DE DOENÇAS AVÍCOLAS. MINAS GERAIS, VIÇOSA: EDITORA UFV, 2008. 224P.

REFERÊNCIAS

SOCAL NESTBOX, 2023. MAREK'S DISEASE: THE SCOURGE OF POULTRY EVERYWHERE/ [HTTPS://SOCALNESTBOX.COM/MAREKS-DISEASE-THE-SCOURGE-OF-POULTRY-EVERYWHERE/](https://SOCALNESTBOX.COM/MAREKS-DISEASE-THE-SCOURGE-OF-POULTRY-EVERYWHERE/).

SOUZA, N. A.; OLIVEIRA, J. F. DE; HOLANDA, J. S. DE; FONSECA, R. B. DA; AUGUSTO FILHO, J. PRODUÇÃO DE GALINHAS CAPIRAS. NATAL, RN: EMPARN, 2014. 18p. (EMPARN. SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 02).

STEVE J. UPTON, KANSAS UNIVERSITY. ANIMAL AND HUMAN PARASITE IMAGES. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.K-STATE.EDU/PARASITOLOGY/625TUTORIALS/INDEX.HTML](https://WWW.K-STATE.EDU/PARASITOLOGY/625TUTORIALS/INDEX.HTML). ACESSO EM: 29 DE MARÇO DE 2023.

THE POULTRY SITE. COCCIDIOSIS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.THEPOULTRYSITE.COM/PUBLICATIONS/DISEASES-OF-POULTRY/206/COCCIDIOSIS](https://WWW.THEPOULTRYSITE.COM/PUBLICATIONS/DISEASES-OF-POULTRY/206/COCCIDIOSIS). ACESSO EM 29 DE MARÇO DE 2023.



AVES DE POSTURA, LINHAGEM ISA BROWN, ALIMENTANDO-SE DE FOLHAS DE COUVE NO AVIÁRIO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFA), MARABÁ, PARÁ

APOIO



SEAGRI –





**CAPIM ESTRELA AFRICANA UTILIZADO PARA PASTEJO DE AVES NA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFA), MARABÁ, PARÁ**

CONTATOS

DANILLO HENRIQUE DA SILVA LIMA

danillo.lima@ifpa.edu.br

CLÁUDIO COSTA SANTANA

claudio.costa@ifpa.edu.br

JOANA PATRÍCIA LIRA DE SOUSA

joana.sousa@ifpa.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**

Pará

Campus
Marabá Rural



Grupo de pesquisa

GPPAMA

Produção Agropecuária na Amazônia Legal

CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

BR-155, KM-25, ASSENTAMENTO 26 DE MARÇO, MARABÁ, PARÁ



MARABARURAL.IFPA.EDU.BR



IFPACAMPUS.MARABARURAL



[@IFPA.CRMB](https://www.instagram.com/IFPA.CRMB)